

Indicadores de Tráfego Rodoviário da Região Autónoma da Madeira 2012-2020 (3.º trimestre de 2020)

Introdução

A Direção Regional de Estatística (DREM) divulga hoje, pela primeira vez, informação sobre o tráfego das principais estradas regionais da Região Autónoma da Madeira (RAM), nomeadamente as que estão na alçada direta da RAM, bem como nas concessionadas à VIALITORAL e à Concessionária de Estradas VIAEXPRESSO da Madeira, S.A., com base nos dados fornecidos à DREM pela Direção Regional de Estradas (DRE).

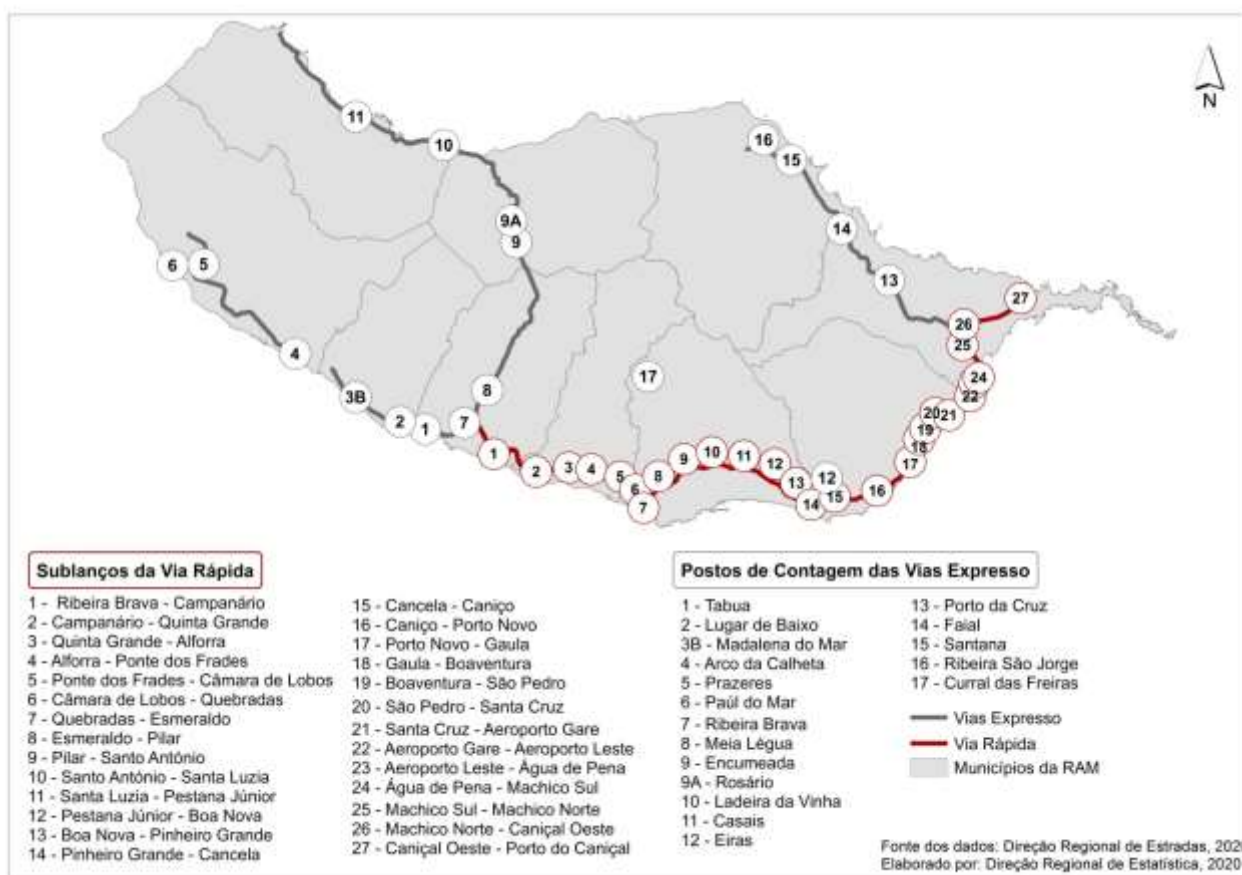
A DRE disponibiliza estes dados com base em informação retirada dos terminais de registo e controlo do tráfego situados nas suas instalações e relativo aos contadores instalados nas vias.

O sistema de contabilização de tráfego da Via Rápida é composto por 27 postos de contagem identificados na figura 5. Os sublanços entre a Ribeira Brava e Machico Sul estão localizados no troço de via concessionado à VIALITORAL (24 Sublanços), num total de 36,938 km, e os sublanços entre Machico Sul e Caniçal (3 sublanços) estão na responsabilidade direta da RAM.

As Vias Expresso têm 18 contadores, identificados na figura 1, que recolhem os indicadores de gestão de tráfego destas vias. Os postos de contagem na via VIAEXPRESSO são 15 e estão distribuídos em 4 troços (VE1, VE2, VE3 e VE4), num total de 68,9 km, estando os restantes postos de contagem nas vias sob responsabilidade direta da RAM (VE5, VE6 e VE7).



Fig.1 – Mapa das estradas da Via Rápida e das Vias Expresso



O envio de informação pela DRE à DREM terá uma cadência trimestral, embora esteja desagregada por mês. Os dados que agora se disponibiliza dizem respeito ao número de veículos, por tipo, que circulam nos dois sentidos nos diferentes pontos onde existem contadores. A informação que está disponível diz respeito ao período 2012-2020 (3.º trimestre).

Em 2020, a pandemia afetou fortemente a intensidade de tráfego, particularmente no período de confinamento

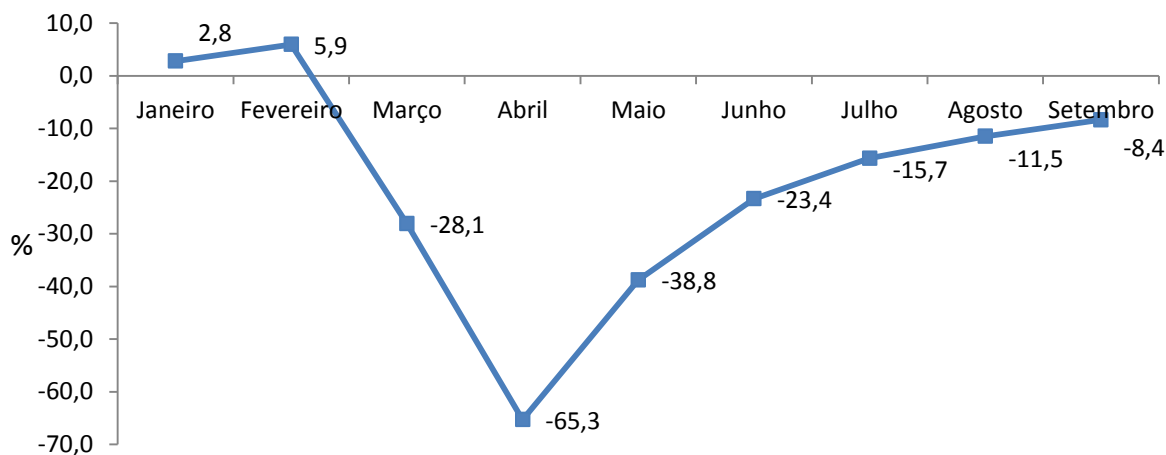
De janeiro a setembro de 2020 os contadores de tráfego nas estradas da RAM registaram uma redução do número de veículos em circulação de cerca de 20,4% face ao mesmo período em 2019.

Em termos mensais, depois de janeiro e fevereiro terem sido caracterizados por crescimentos homólogos no tráfego rodoviário nas vias em questão (de 2,8% e 5,9%, respetivamente), o mês de março - o primeiro no qual se aplicaram medidas restritivas para controlo da pandemia, como o fecho das escolas e adoção do teletrabalho - registou uma diminuição de tráfego de 28,1%, em termos homólogos. O mês de abril - no qual vigorou o estado de emergência, com grande parte da população confinada - teve o maior decréscimo de circulação de automóveis, com o indicador em análise a diminuir 65,3% face ao mesmo mês em 2019.



A partir de maio - ver a figura 2 - houve uma recuperação progressiva, mas ainda abaixo dos valores mensais do ano passado, como evidenciam os números de setembro, no qual há uma queda homóloga de 8,4%.

Fig. 2 – Evolução homóloga dos veículos contabilizados pelos contadores de tráfego rodoviário



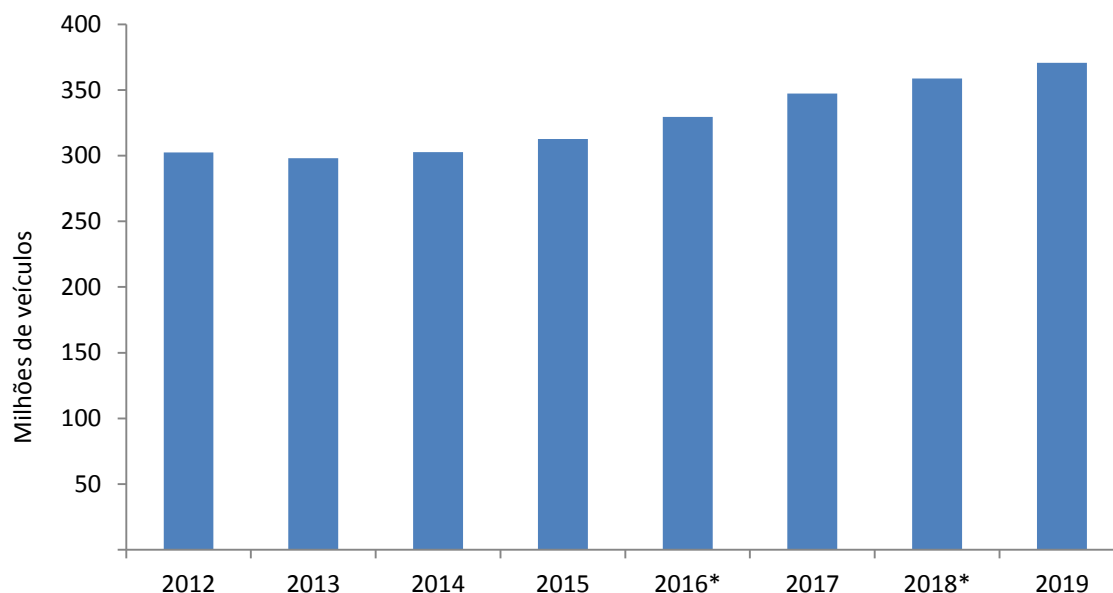
Análise da série de dados entre 2012 e 2019 mostra que o tráfego rodoviário cresceu nos últimos seis anos

Os dados anuais, disponíveis entre 2012 e 2019, apresentam um crescimento sucessivo do tráfego desde 2014. Refira-se que, em 2013, o número de veículos contabilizados pelos contadores de tráfego nas estradas em apreço, desceu 1,4% face a 2012, o que poderá ser um reflexo da crise económica nesse período, que aliás levou a reduções sucessivas do Produto Interno Bruto (PIB) entre 2011 e 2013.

A evolução do tráfego desde 2014 está em linha com o crescimento da economia, que é traduzido não só pelos dados conhecidos do PIB (cuja última informação é referente a 2018), como pelo Indicador Regional de Atividade Económica, que evidenciou aumentos homólogos até fevereiro de 2020. Embora, o ano de 2020 ainda não esteja fechado, é já evidente que o mesmo marcará uma interrupção da tendência de crescimento, sendo previsível que os números do tráfego sejam os mais baixos da série disponível.



Fig. 3 – Evolução do tráfego (2012- 2019)



Nota: Os dados dos contadores na Madalena do Mar 2 e Rosário só estão disponíveis a partir de 2016 e 2018, respetivamente.

Desagregação por tipo de veículo mostra que pesados são apenas 2,3% do total de veículos

A repartição por tipo de veículo mostra uma relativa estabilidade desde 2017, primeiro ano para o qual há neste momento informação de ambas as vias, com 97,7% dos veículos identificados nos contadores a serem ligeiros (incluindo motociclos) e 2,3% pesados. Esta percentagem manteve-se exatamente igual em 2018 e 2019.

Para as Vias Expresso está neste momento disponível informação desde 2012. A análise da série mostra um ligeiro crescimento entre este ano e 2019, com a proporção de pesados a passar de 2,0% para 2,3%, respetivamente. No caso da Via Rápida, a proporção de pesados em 2019 foi igualmente de 2,3%, idêntico a 2017 e superior em 0,1 pontos percentuais face a 2018.

Informação sobre os quilómetros percorridos em linha com o volume de tráfego

De acordo com os dados disponibilizados pela DRE foram percorridos, no período de janeiro a setembro, de 2020, 295,4 milhões de quilómetros pelos veículos em circulação na Via Rápida, o que representa um decréscimo de 20,3% face ao mesmo período em 2019.

No 1.º trimestre de 2020 assistiu-se a uma quebra homóloga de 6,7% dos quilómetros percorridos na Via Rápida, resultado condicionado pelo início do impacto da pandemia, em março. Como já foi referido, a situação agravou-se no 2.º trimestre, com uma pronunciada queda de 42,4% nos quilómetros percorridos,

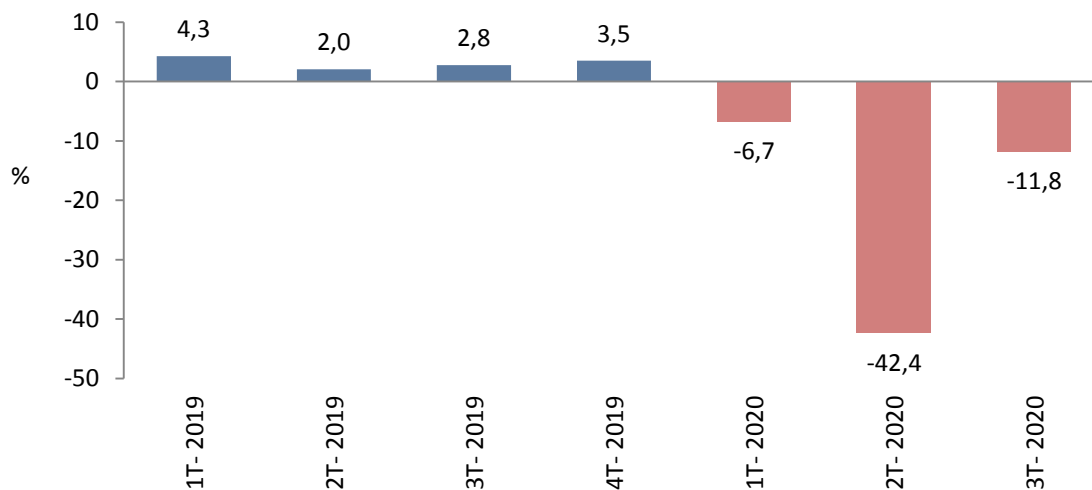


Direção Regional de Estatística da Madeira
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"



recuperando no 3.º trimestre, embora mantendo diferencial negativo face ao mesmo período do ano anterior (-11,8%).

Fig. 4 – Taxa de variação homóloga dos quilómetros percorridos na Via Rápida



A informação desagregada por ano mostra que a partir de 2014, o número de quilómetros percorridos na Via Rápida cresceu sucessivamente, atingindo o máximo de 494,4 milhões em 2019.

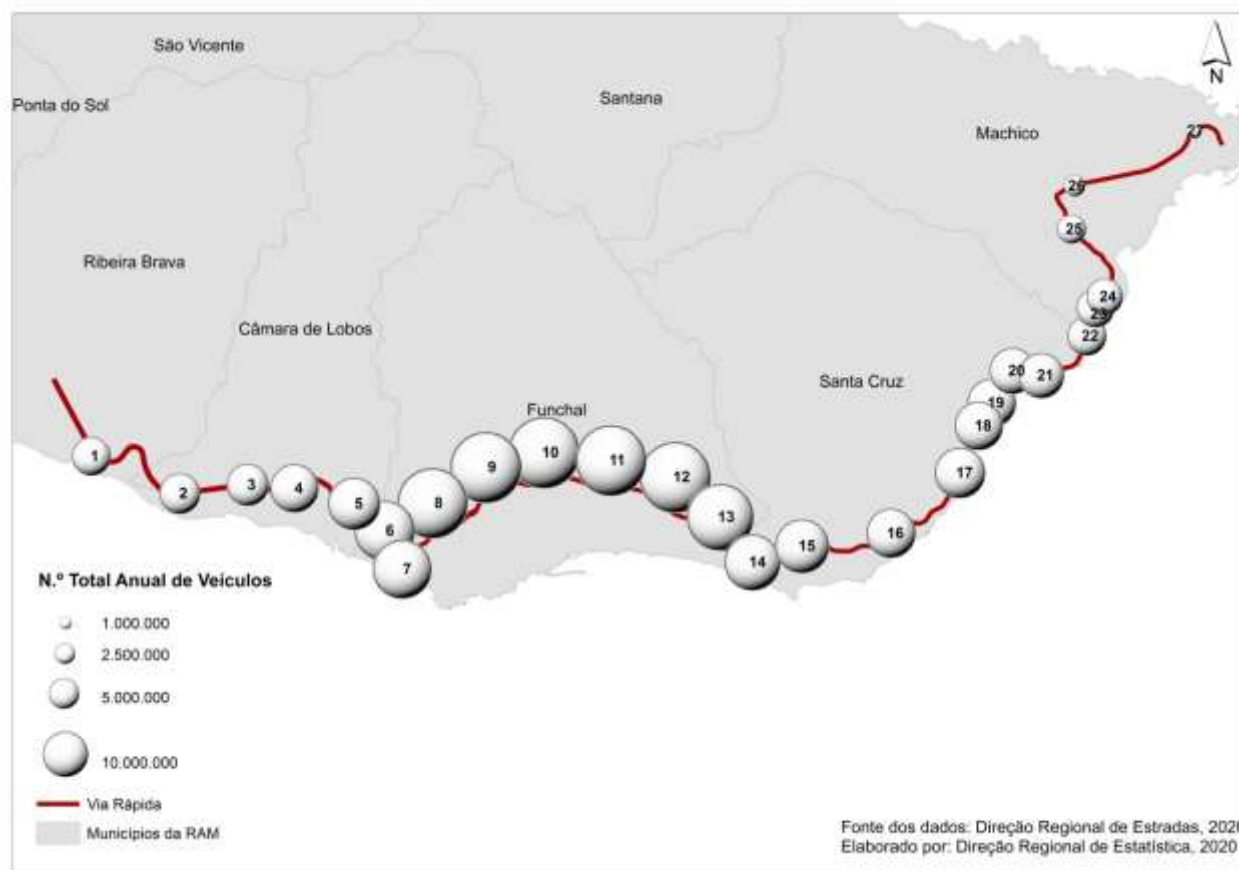
Sublanços com maior tráfego localizam-se juntos aos principais pólos urbanos

Em 2019, mais de 43% do tráfego da Via Rápida foi registado nos contadores localizados nos 7 sublanços do município do Funchal (Quebradas-Esmeraldo, Esmeraldo-Pilar, Pilar-Santo António, Santo António-Santa Luzia, Santa Luzia-Pestana Júnior, Pestana Júnior-Boa Nova e Boa Nova-Pinheiro Grande).

No Sublanço entre Santo António e Santa Luzia circularam o maior número de veículos (21,7 milhões) e registou-se o valor máximo de Tráfego Médio Diário (59,6 mil), sendo que o menor número foi contabilizado no sublanço entre o Caniçal Oeste e o Porto do Caniçal (1,5 milhões), com o valor mínimo de Tráfego Médio Diário (4,2 mil).



Fig.5 – Tráfego da Via Rápida em 2019, por sublanço



Em 2019, os contadores da Ribeira Brava, Tabua e Lugar de Baixo representaram 38,4% do Tráfego da Via VIAEXPRESSO. Na Ribeira Brava registou-se o valor máximo de tráfego (6 726,4 mil) e de tráfego médio diário (18,4 mil). Os valores mínimos de tráfego foram contabilizados no Paul do Mar (506,9 mil), assim como o valor mínimo de tráfego médio diário (1,4 mil).



Fig.6 – Tráfego das Vias Expresso em 2019, por contador

